

Seria impraticável transmitir numa simples descrição as características dessa monumental realização dirigida pelo professor Jaime Vicens Vives. Referindo-se a recensões de quase um milhão de revistas de todo o mundo, o volume em exame arrola 8870 obras diversas, relacionadas direta ou indiretamente com a História da Espanha e da América Espanhola. Além do índice Geral em que são mencionadas as diferentes secções bibliográficas, a consulta é facilitada por um *Índice de Autores e Matérias* que em 76 páginas, em duas colunas, reúne cerca de 7 mil autores e 20 mil diferentes assuntos.

Já havíamos, por ocasião da publicação do volume I da *Bibliografia Histórica* (*Revista de História* n.º 24), salientado o interesse dessa publicação para os historiadores brasileiros, dados os múltiplos pontos de contacto entre nosso país e o Mundo Hispânico. O exame metódico das possíveis inferências hispânicas e hispano-americanas em cada questão da História do Brasil — o que em certas épocas pelo menos é obrigatório — torna-se um problema relativamente simples quando podemos contar com um tal instrumento de trabalho. Por isso, sabendo-se com, ainda é precário o intercâmbio cultural entre o Brasil e o mundo de língua castelhana, o prosseguimento e o bom êxito da publicação dos *Índices Históricos* — não se falando de sua importância para a História Geral — são motivo para congratularem-se não somente os historiadores da Espanha e da América Espanhola, como também os de Portugal e do Brasil.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

\*

CARRIAS (Coronel Eugène) — *La Pensée Militaire Allemande*. Presses Universitaires de France. Paris, 1948. 400 págs.

O estudo dos êxitos militares das duas guerras mundiais que tem sido feito sob vários aspectos, com diferentes explicações, é abarcado pelo autor sob o prisma da conduta geral das operações, particularmente do lado alemão, em consequência do estabelecimento de uma doutrina militar que elevou a arte da guerra a alto nível.

Alguns dividiram a História Militar, em períodos pré-napoleônico, napoleônico e post-napoleônico. De qualquer modo, com o advento da História Contemporânea, após o mui curto e esplendoroso brilho das campanhas de Napoleão, temos de um lado numerosos conflitos militares locais e guerras coloniais de pederosas potências contra povos atrasados, tudo sem excepcional interesse de ordem militar. De outra parte a história militar moderna é marcada pela aguda rivalidade franco-alemã, culminando nas duas hecatombes mundiais.

Nestas grandes guerras, a Alemanha praticamente só, enfrentando durante anos o mundo, obtém marcantes sucessos militares, mas perde afinal. A análise meticolosa disto, é feita pelo coronel Carrias, do estado maior francês, de maneira isenta de excessiva paixão, preconceitos e ódios, bem compreensíveis, mas sumamente raro mesmo em obras doutrinárias de eminentes chefes militares gauleses.

Carrias, não apenas expõe os traços marcantes da doutrina teutônica, como e por quem foi ela estabelecida, sua execução nas duas guerras mundiais, mas estabelece a correlação entre a elaboração e execução guerreira alemã e as características de seu povo, sua his-

tória. Busca mesmo expor os pontos mais marcantes da cultura germânica, particularmente o movimento filosófico do século XVIII.

Em longo preâmbulo *La Pensée Militaire Allemande* vai do nebuloso período das primitivas tribos germânicas, passa pela Reforma de Lutero, até ao brilhante movimento literário e filosófico alemão dos séculos XVIII e XIX, estabelecendo por fim os traços dominantes do caráter alemão, como é visto pela generalidade dos franceses.

A primeira parte da obra, após breve vista das primitivas fôrças militares germânicas da Antigüidade e exércitos feudais, faz um bom relato das guerras de Frederico II da Prússia, dos fracassos face a Napoleão e da reorganização militar prussiana sob a chefia de Scharnhorst e Gneissenau, contribuindo acentuadamente, essa colaboração, para que ingleses, russos, e outros povos levassem o grande curso para o exílio de Santa Helena.

Constitui, porém, o estudo da obra de Clausewitz, desconhecida a seus coevos, a contribuição mais valiosa para o estabelecimento de uma doutrina militar lógica e magistral, obra básica que iria empolgar os militares alemães, possibilitando-lhes notáveis êxitos.

Ainda hoje numerosos militares desconhecem a contribuição de Clausewitz sistematizando princípios táticos perfeitamente atuais tais como:

- a preponderância do fogo sôbre o movimento no campo de combate, transmutando a marcha viril dos soldados no campo de batalha, alinhados, como ainda na era napoleônica, para o rastejar de reptil do infante moderno, a fim de escapar ao mortífero efeito da metralha;
- a importância das informações e do reconhecimento na conduta da batalha;
- o papel e fôrça das vanguardas, etc., etc.

Além de princípios táticos e ao lado de especulações de operações já obsoletas, Carrias, nos mostra Clausewitz estabelecendo princípios básicos da estratégia militar, o caráter e papel do comandante em chefe, e a estreita correlação da direção política nacional e a guerra.

Com a morte dêsse notável teórico da arte da guerra, *La Pensée Militaire Allemande* analisa a obra do primeiro Moltke e de Schlieffen, sucessivamente e por longos anos, na chefia do estado maior, adotando e difundindo a doutrina Clausewitz no novel império alemão surgido da vitoriosa campanha de 1870. E essa doutrina de guerra germânica baseou-se na ofensiva e no desenvolvimento em alto grau do espírito de iniciativa.

Esse espírito de iniciativa chegou a ponto de se achar natural que um chefe militar subordinado, alterasse até mesmo a missão que lhe fôra atribuída pelo escalão superior, desde que agisse ofensivamente dentro do quadro geral de ação traçada pela alta chefia. Essa alteração de missão recebida choca a um militar educado na doutrina gaulesa, como acontece com os brasileiros. Mas a persistente difusão e uniformidade doutrinária, o espírito ofensivo prussiano tornaram possível entre os alemães essa possibilidade de se alterar a missão recebida.

Desencadeada a segunda guerra mundial, o segundo Moltke fracassa na batalha do Marne. Falkenhayn hesita, contemporiza pondo de lado a doutrina militar de Clausewitz. Ao ser entregue a direção militar alemã à dupla Hindenburgo-Ludendorff, volta a imperar nova-

mente na alta direção a concepção doutrinária; esmaga-se o império russo na frente oriental e volta-se para o Ocidente. Mas já aí as forças teutônicas mui inferiores às dos aliados são derrotadas. Já era tarde, assemelhando-se a Napoleão em 1814 com brilho de concepção, mas com insuficiência de meios.

Carrias nos mostra a seguir o rápido renascimento do poderio militar alemão. De um lado o largo emprêgo de carros de combate ocasionando a evolução da tática, em que o general alemão Guderian leva a cabo notáveis feitos, sabendo adotar de modo feliz estudos teóricos de ingleses, franceses e austriacos. No plano doutrinário voltam a imperar o espirito de iniciativa e a ofensiva. Mas as forças germânicas são insuficientes para o sonho nazista de domínio mundial.

Vem então a conclusão do livro.

Depreende-se que Carrias tem como certo o renascimento da divergência franco-alemã. Quis então mostrar a seus compatriotas a doutrina militar alemã em seu lado bom (sob o ponto de vista técnico), ou para adotá-la em certas partes ou para a ela fazer face, com melhores possibilidades. Procurou ser compreensivo, bem objetivo, não fazendo obra de propaganda, emocional, eivada de rancor.

Creemos porém que a grande pendência franco-alemã foi ultrapassada. Em que pese a brilhante e incomensurável contribuição européia para a civilização, toda vida cultural, econômica e militar atual passou a girar em dois polos, relembrando um misto da longa luta, na Antigüidade, entre as liberdades e o espirito grego, face às poderosíssimas forças de absolutismo oriental representado na época pelos persas. Acrescente-se outrossim um pouco das guerras púnicas, em que se disputa novamente a hegemonia mundial.

Mas o estudo de Carrias serve para os dois novos gigantes mundiais.

*Gen. Ref. DIDEROT MIRANDA*